

JOÃO LUIS CARDOSO

A JAZIDA PALEOLÍTICA DE CABECINHO

FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA,
CONCELHO DE CASCAIS

LISBOA

Separata do

BOLETIM CULTURAL DA ASSEMBLEIA DISTRITAL DE LISBOA

III Série - N.º 88 - 1.º tomo - 1982

Composto e impresso por Ramos, Afonso & Moita, Lda. — Lisboa

(FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA,
CONCELHO DE CASCAIS)

PRIMEIRA NOTÍCIA

1. INTRODUÇÃO, SITUAÇÃO GEOGRÁFICA E OBJECTIVOS DA ESCAVAÇÃO

A existência de jazida paleolítica no local por nós designado por Cabecinho (situado a cerca de 600 m do v. g. do mesmo nome) era já nossa conhecida desde Novembro de 1975, altura em que Guilherme Cardoso, consultor da Câmara Municipal de Cascais para a Arqueologia, a identificou, embora se encontrasse, até à data, inédita.

Geograficamente, situa-se no conjunto de relevos pouco acidentados que se desenvolvem a sul da serra de Sintra e que inclinam docemente para o mar, que os limita do lado ocidental e meridional. As suas coordenadas militares são as seguintes:

$$X = 94,08$$

$$Y = 196,4$$

De acordo com a folha n.º 430 (Oeiras), editada pelos Serviços Cartográficos do Exército, o local onde se realizou a escavação possui a altitude de 105 m. Encontra-se localizado na fig. A, escala de 1/10 000.

Administrativamente, pertence à freguesia de São Domingos de Rana, do concelho de Cascais.

Os trabalhos foram realizados na semana de 1 a 8 de Agosto de 1982, tendo-se contado com o apoio logístico da Câmara Municipal de Cascais, do Museu do Mar e, a título individual, de diversos jovens que

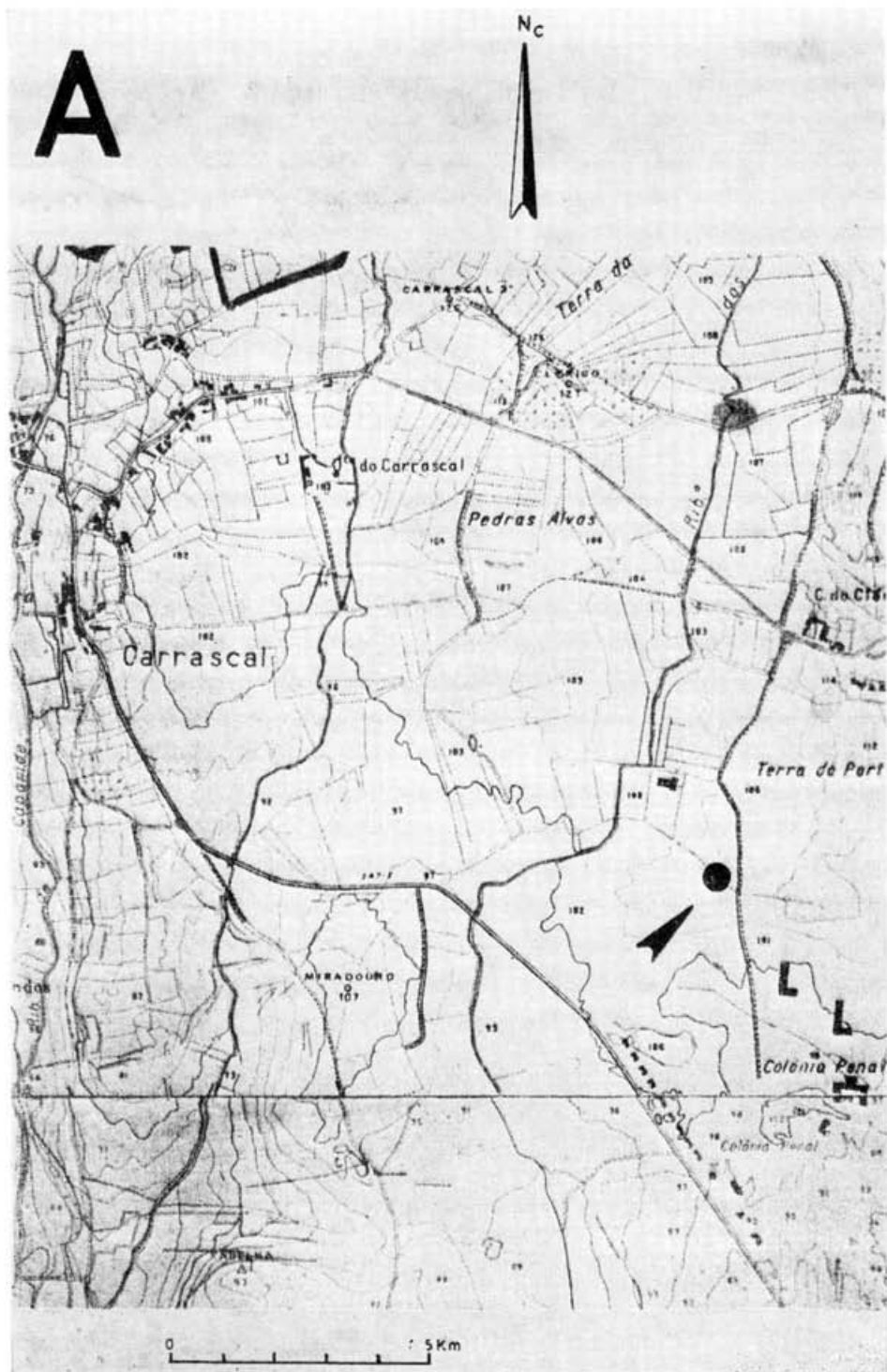


FIG. A

Localização da jazida estudada na carta na escala de 1/10 000

quiseram prestar a sua colaboração, pertencentes, na sua maioria, ao Corpo Nacional de Escutas, agrupamento do Estoril, já com experiência em anteriores escavações. Aqui se registam os seus nomes:

António Pedro Araújo Silva Cabral
Eduardo Lampreia
Francisco António Reis Silva
Francisco Negalha
Guilherme Pereira Cardoso
Maria da Graça Mendonça Almeida Correia.

Com a escavação, pretendia-se averiguar da existência de estratigrafia e, no caso afirmativo, de a registar em plantas e cortes sucessivos. De facto, as características dos artefactos colhidos à superfície, tipologicamente integráveis em conjunto homogéneo pertencente ao Paleolítico Médio (Mustierense), assim como a sua concentração no terreno (fig. 2), não obstante este ser sujeito a lavras frequentes, justificavam, à partida, os trabalhos realizados.

2. DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS

A escavação interessou área rectangular de $1,5 \times 6$ m, situada num alinhamento de afloramentos calcários do Cretácico médio (*Carta Geológica dos Arredores de Lisboa, Folha 3, Cascais, Lisboa, 1935*). Tal afloramento margina do lado de NE o campo lavrado antes referido. Não sendo previsível neste a preservação de eventuais estruturas pré-históricas, concentrámos a nossa atenção no referido afloramento, em particular no local onde se efectuou a escavação, caracterizado por intensa lapialização da rocha calcária, cujas cavidades se apresentavam totalmente preenchidas até à superfície, coberta por vegetação arbustiva e herbácea.

Após a limpeza do terreno e o estabelecimento da linha de base, com o azimute magnético de 235° , em relação à qual foram referenciadas todas as peças recolhidas, adiante discriminadas, procedeu-se à marcação do rectângulo, com o lado maior segundo a referida orientação. A área por ele definida foi subdividida em três outros rectângulos, com

as dimensões de 1,5 m × 2 m, respectivamente os rectângulos 1, 2 e 3 (fig. 1).

Não se tendo identificado, no decorrer da escavação, quaisquer vestígios de estratigrafia ou estruturas pré-históricas, o método adoptado e seguido até ao final dos trabalhos consistiu no progressivo rebaixamento do terreno, registando-se graficamente a superfície de cada um dos rectângulos escavados, sucessiva e artificialmente estabelecidas de 10 cm em 10 cm de profundidade.

A escavação foi levada até ao substrato rochoso, representado, como atrás se disse, por calcários lapializados, brancos e duros.

3. ESPÓLIO RECOLHIDO E OBSERVAÇÕES EFECTUADAS

Conforme referimos, não se identificaram quaisquer vestígios de estratigrafia ou estruturas pré-históricas. Pelo contrário, os alinhamentos rochosos, evidenciados por blocos soltos de calcário, segundo a estrutura geológica das camadas, logo a partir dos 10 cm de profundidade mostram que o terreno nunca tinha sido sujeito a remeximentos ou perturbações mecânicas importantes abaixo dessa profundidade, embora se tenha registado, até aos 15 cm, a ocorrência de blocos basálticos estranhos ao local.

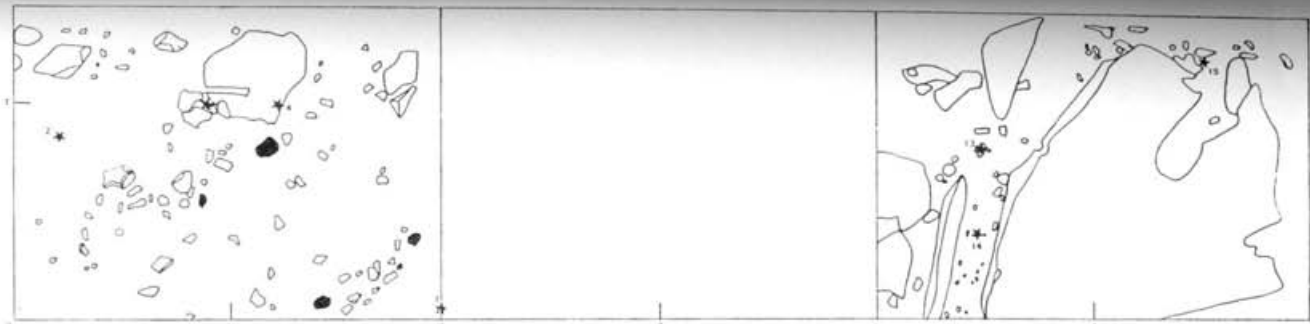
No decurso da escavação, recolheram-se 18 peças, sendo 8 de quartzito e as restantes de sílex (além de fragmento cerâmico), as quais se representam na fig. 1, numeradas de acordo com o inventário a seguir apresentado e localizadas conforme a linha de base.

A tipologia dos artefactos aponta para conjunto bastante homogéneo, atribuível ao Paleolítico Médio (Mustierense), tal como a globalidade das peças recolhidas no campo contíguo, havendo, contudo, um artefacto (o número 18 do inventário) mais antigo, como será adiante mencionado. Refira-se também o aparecimento de fragmento de asa de pequenas dimensões, a 11 cm de profundidade, no rectângulo 2 (número 10 do inventário), indicadora de remeximentos, embora pouco importantes, até pelo menos essa profundidade.

A localização dos artefactos pela área escavada é muito irregular, como pode ver-se na fig. 1. Deste modo, é lícito concluir que, na

1

Nível 1 — 10 cm a 15 cm de profundidade.

N_{v.1}

Nível 2 — 15 cm a 20 cm de profundidade.

N_{v.2}

Nível 3 — substrato — mais de 20 cm de profundidade, atingindo-se pontualmente os 45 cm de profundidade no rectângulo 3.

N_{v.3}

NOTAS — as peças exibem a numeração constante do inventário apresentado no texto.

— os corpos a cheio representam blocos basálticos.
 — os corpos a cheio, assinalados no nível 3 do rectângulo 3, representam os calhaus rolados de quartzito de maiores dimensões, encontrados na base do enchimento do *lápiaz*.

0 1,0 m

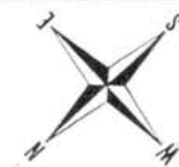


FIG. 1

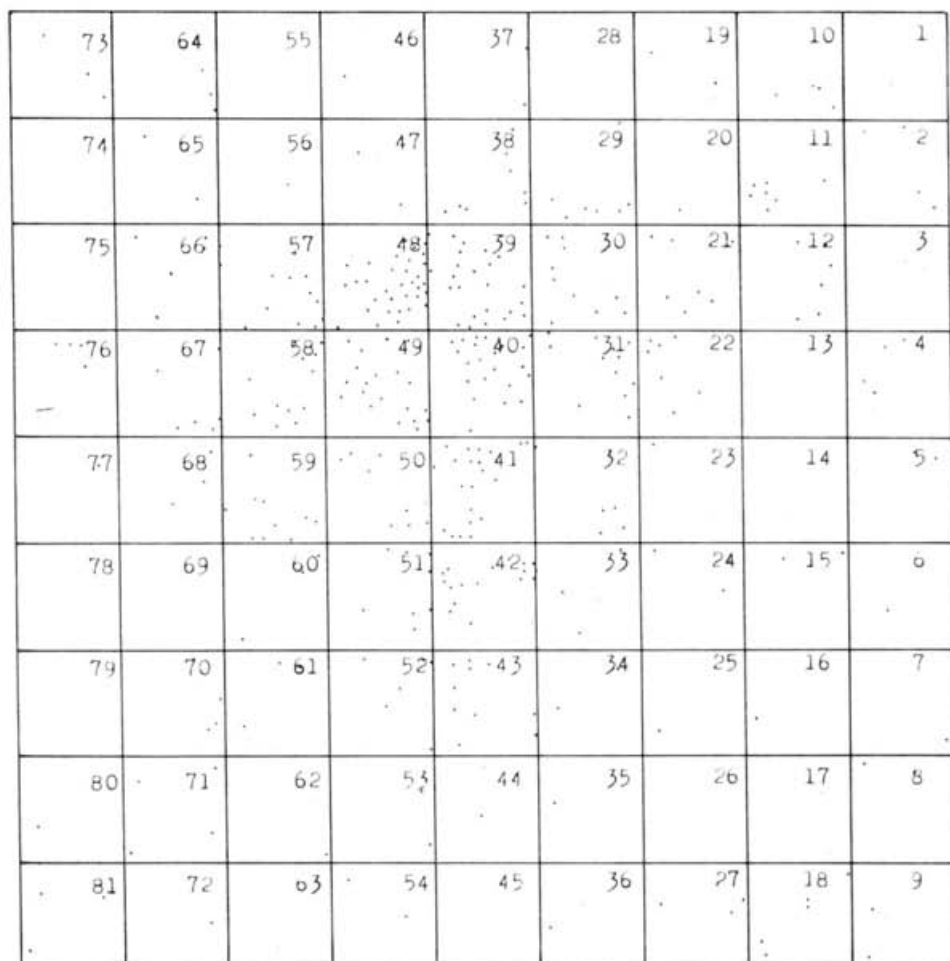
QUADRO I — INVENTÁRIO DO MATERIAL ENCONTRADO

Características da peça			Localização		
N.º de ordem	tipo	material	rectângulo	coordenadas *	profundidade
1	frag. nuclear	sílex	1	X=150; Y= 5	10 cm
2	lasca residual	sílex	1	X= 20; Y= 85	12 cm
3	raspadeira	sílex	1	X= 86; Y= 97	13 cm
4	lasca residual	sílex	1	X=120; Y= 99	13,5cm
5	frag. nuclear	sílex	1	X=100; Y= 0	15 cm
6	frag. nuclear	quartzito	1	X= 93; Y=2,5	18 cm
7	lasca residual	sílex	1	X=131; Y= 56	20 cm
8	lasca residual	quartzito	1	X=113; Y= 20	23 cm
9	frag. nuclear	quartzito	1	X= 95; Y= 8	25 cm
10	frag. asa	cerâmica	2	X=218; Y=133	11 cm
11	raspadeira	quartzito	3	X=488; Y= 96	5 cm
12	lasca residual	sílex	3	X=570; Y= 0	5 cm
13	raspador	quartzito	3	X=443; Y= 80	12 cm
14	raspadeira	quartzito	3	X=445; Y= 40	12 cm
15	biface	quartzito	3	X=550; Y=124	13 cm
16	raspadeira	quartzito	3	X=437,5; Y=130	16,5cm
17	raspadeira	sílex	3	X=460; Y=105	18 cm
18	seixo truncado	quartzito	3	X=448; Y= 18	26 cm

* Coordenadas em cm em relação à linha de base.

época a que se reportam as peças, a superfície já lapializada dos calcários afloraria em maior extensão, constituindo a zona interessada pelos trabalhos domínio marginal ou periférico, em relação à localização da maior concentração de artefactos, facto evidenciado na fig. 2.

Voltando à análise do artefacto inventariado sob o número 18, e representado na est. 6, trata-se de seixo quartzítico afeiçoado por talhe unifacial numa das extremidades, apresentando vestígios de rolamento após o talhe. Foi recolhido numa das cavidades do lapiás calcário, no rectângulo 3, à profundidade de 26 cm, muito superior à das restantes peças, das quais, aliás, se diferencia morfológicamente. Encontrava-se englobado em matriz gresosa, cimentada por abundante argila avermelhada. No mesmo rectângulo e a profundidades análogas, recolheram-se



0 ————— 12,5 m



FIG. 2

Distribuição dos artefactos recolhidos à superfície, de acordo com a quadrícula de 5 m de lado, estabelecida no terreno, representando-se, a cheio, a área escavada.

NOTA — procedeu-se à recolha separada de todas as peças assinaladas, segundo a quadrícula, destinadas a estudo ulterior.

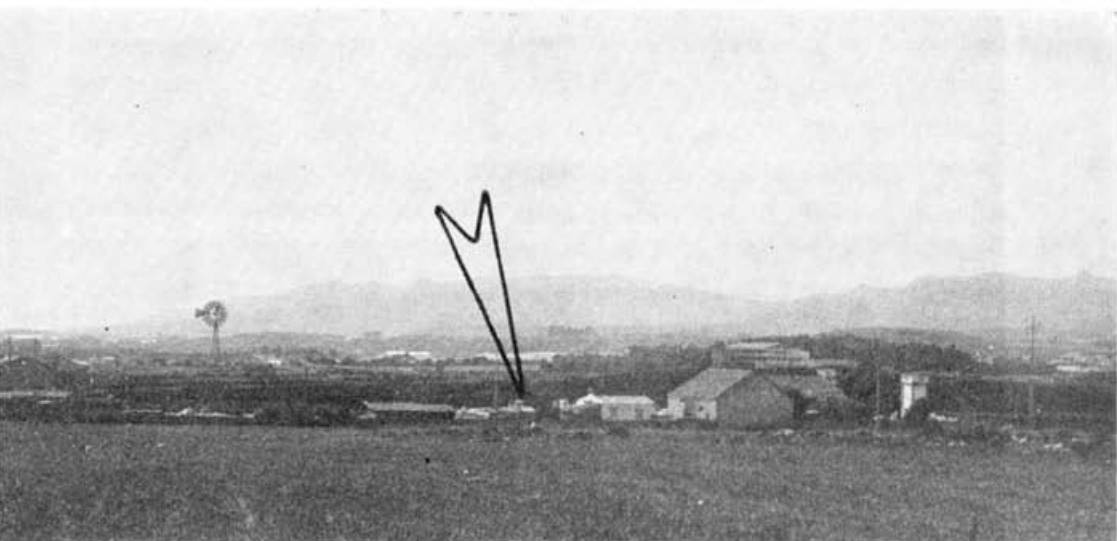
muitos outros seixos ferruginizados, de pequenas dimensões e sempre muito bem rolados, dos quais se representam os maiores (fig. 1, nível 3, rectângulo 3; est. 3). Tratar-se-á, provavelmente, de enchimento detrítico quaternário, que poderia corresponder a resto de praia marinha siciliana, cujos vestígios foram totalmente arrasados, à superfície. Tal é também a opinião do Doutor G. Zbyszewski, que visitou o local no decorrer dos trabalhos. Em estudo mais pormenorizado, a apresentar posteriormente, pensa-se publicar os resultados das análises sedimentológicas deste enchimento, assim como as dos calcários aflorantes no local e que poderiam também ter fornecido o material detrítico, neles englobado.

No último dia de trabalhos, efectuou Guilherme Cardoso colheita exhaustiva de todo o material lascado disperso pela superfície do campo lavrado várias vezes referido. Mediante o estabelecimento de quadrícula de 5 m de lado, localizaram-se rigorosamente todos os pontos de recolha de material lascado, sendo este guardado segundo a quadrícula, separadamente, tendo em vista o seu estudo ulterior. Os resultados obtidos sumariam-se na fig. 2, já antes mencioanda.

4. CONCLUSÕES DOS TRABALHOS REALIZADOS

Como conclusões preliminares dos trabalhos realizados, mencionam-se as seguintes:

1. Inexistência de quaisquer vestígios de estratigrafia ou estruturas pré-históricas no local escavado, o qual constituiria, por certo, área marginal da jazida, conforme se conclui da fig. 2. O substrato rochoso foi encontrado nos rectângulos 1 e 2, a pequena profundidade, evidenciando-se, logo a partir dos 10 cm de profundidade, a estrutura dos calcários, através da orientação dos blocos soltos (fig. 1), facto que aponta, por outro lado, para o fraco remeximento sofrido, mesmo pelo terreno superficial.
2. O conjunto recolhido é, de forma geral, homogéneo, apontando para o Paleolítico Médio (Mustierense), facto que está de acordo com o material colhido anteriormente à superfície.

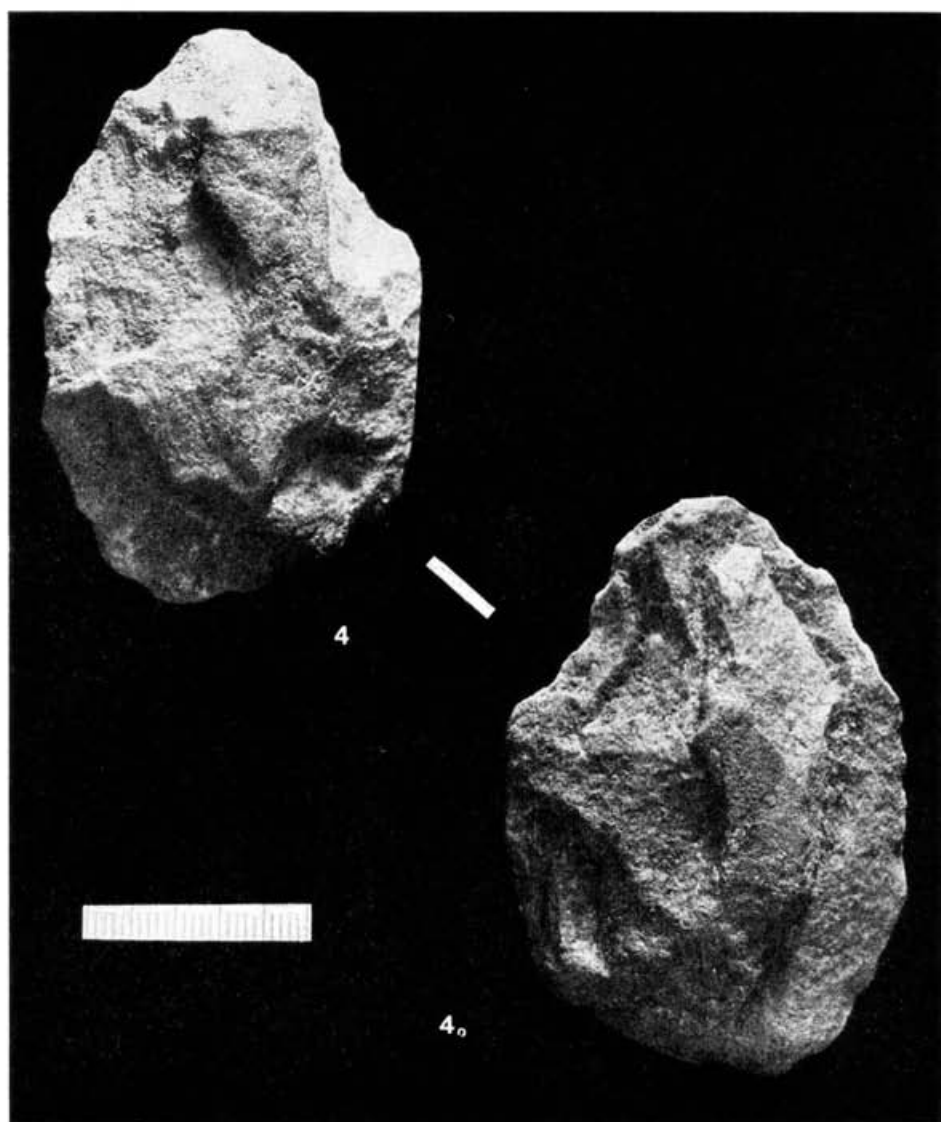


EST. 1 Aspecto do local da escavação, vendo-se em primeiro plano o campo lavrado onde se procedeu à recolha exaustiva de todo o material lascado (V. fig. 2).

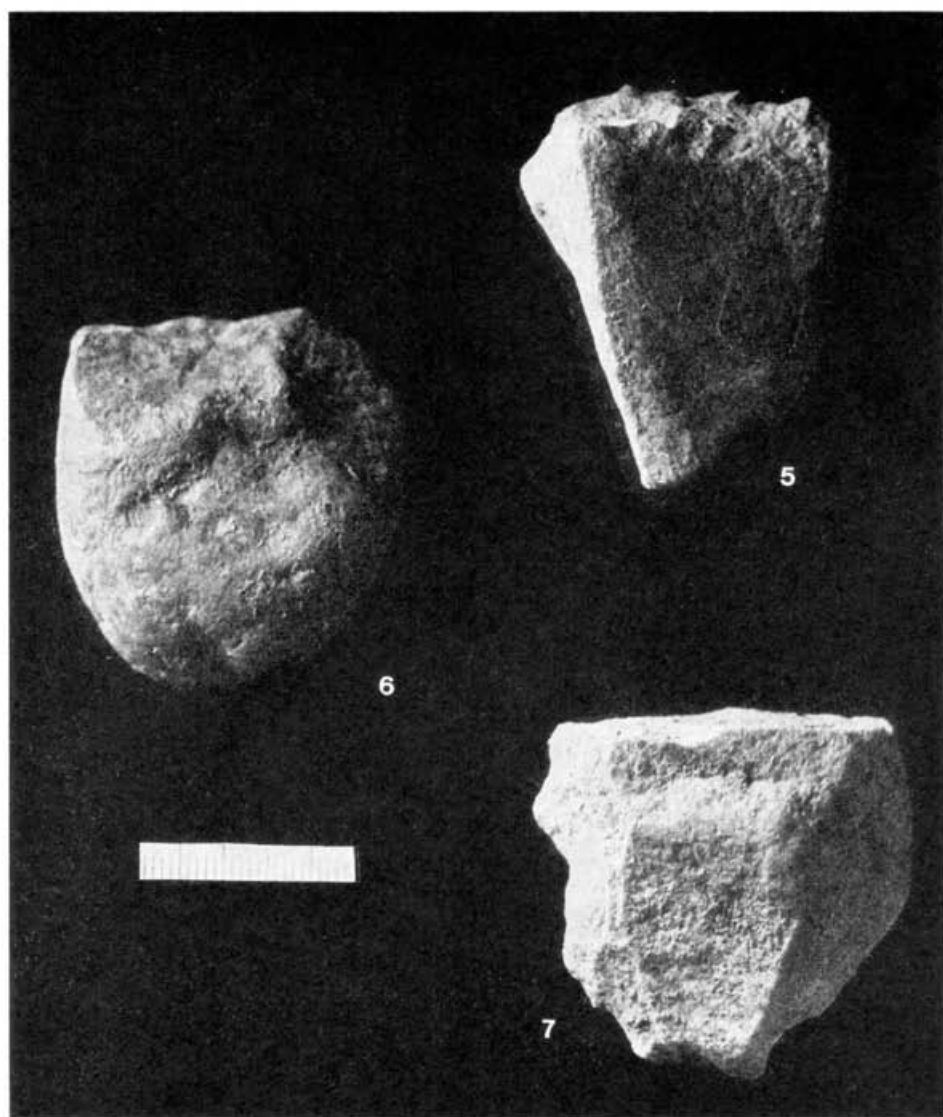


EST. 2 Aspecto geral da escavação.

EST. 3 Pormenor do nível 3 do rectângulo 3, vendo-se pequeno seixo rolado de quartzito, assinalado na fig. 1.



Estr. 4, 4_o Biface quartzítico (número 15 do inventário). Cada divisória da escala corresponde a 1 mm.



- Est. 5 Raspadeira denticulada sobre lasca quartzítica (número 16 do inventário). Cada divisória da escala corresponde a 1 mm.
- Est. 6 Seixo quartzítico, talhado numa das extremidades e rolado posteriormente, recolhido no mesmo nível do seixo representado na est. 3.
- Est. 7 Raspador simples lateral sobre lasca quartzítica (número 13 do inventário).

3. No rectângulo 3, a superfície dos calcários, mais intensamente lapializada e ostentando profundas fendas e cavidades de dissolução, forneceu, a profundidade muito superior à dos restantes artefactos (26 cm), englobado, em enchimento argilo-gresoso avermelhado, um seixo afeiçoado por talhe unifacial (1.3) numa das extremidades (tipo 1.3, de BIBERSON, 1967), rolado após o talhe. Encontrava-se associado, à mesma profundidade, a abundantes seixos, em geral ferruginizados e muito bem rolados, dos quais se representam os maiores na fig. 1 (nível 3, rectângulo 3) e na est. 3.

Tal depósito poderá corresponder a testemunho de praia marinha siciliana, atendendo à altitude de 100 m a que se encontra, cujos depósitos foram já totalmente apagados da superfície, devido à erosão posterior. No entanto, os seixos quartzíticos em que foram talhados a maioria dos artefactos dispersos à superfície são certamente deles derivados.

A terminar, refira-se que o espólio recolhido deverá dar entrada no Museu dos Condes de Castro Guimarães, onde ficará depositado, estando em curso a preparação do estudo final sobre a estação.

BIBLIOGRAFIA

- BIBERSON, P., «Fiches Typologiques Africaines, 2 ième Cahier — Galets aménagés du Maghreb et du Sahara», *M. N. H. N.*, Paris, 1967.